



GT 004. A Produção Indígena nos Cursos de Licenciaturas Interculturais: diálogos interdisciplinares e saberes tradicionais na educação superior

Marcos Antonio Braga de Freitas (Universidade Federal de Roraima) - Coordenador/a, Carlos Kleber Saraiva de Sousa (Universidade Federal do Ceará) - Coordenador/a

A educação superior brasileira no século XXI tem buscado novos desafios com as demandas das populações oriundas das camadas populares e de vulnerabilidade social, quilombolas, povos indígenas, entre outros segmentos sociais do país com a inclusão e o acesso às universidades a partir de políticas de ações afirmativas e cursos específicos, a exemplo da Educação do Campo e Licenciaturas Indígenas. O Ensino Superior Indígena no Brasil, tem uma história de luta, resistência e os marcos legais conquistados com a Constituição Federal de 1998 (art. 210 e 231), LDB 9.394/1996 (art. 78 e 79) e do Conselho Nacional de Educação. A educação superior indígena é uma realidade com as experiências iniciais nos anos de 2000 a 2005, a exemplo, da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Federal de Roraima (UFRR), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Goiás (UFG); entretanto, se expandindo para outras instituições de ensino superior, tendo hoje aproximadamente 28 cursos de licenciaturas interculturais indígenas no Brasil, inclusive sendo criado em 2005, o Programa de Apoio à Formação Superior e Licenciaturas Interculturais Indígena no âmbito do Ministério da Educação para fomentar essa expansão e manutenção dos cursos. A proposta do GT é discutir as experiências em curso nas universidades brasileiras no contexto das licenciaturas interculturais, sobretudo, de que forma a produção indígena tem reflexos nas escolas e comunidades indígenas.

O processo de ensino/aprendizado mediados pelas iconografias do povo shipibo-conibo.

Autoria: Roberto Suarez Rengifo

Resumo Ne esse sentido a obra de arte é um produto discursivo cultural que aparece dentro das complexas relações sócias por onde circulam os objetos e os autores. E podemos afirmar que para um pintor, o estudo, a pesquisa, o conhecimento de todas as técnicas ancestrais ao nível da pintura contemporânea, a cerâmica, do bordado e da pintura sobre telas dos Shipibos, possa proporcionar-lhe um estímulo importante aos jovens e mulheres indígenas que tem uma inspiração de fonte mágica. O presente work objetiva a discutir o processo de ensino/ aprendizado mediado pelas iconografias, em destaque, as iconografias do povo Shipibo-Conibo, de forma específica, objetivamos debater a arte Shipibo como instrumento de educação, compreender a importância e funções dos desenhos no processo de ensino/aprendizado, e por fim analisar o sentido e o significado dos desenhos Kene identificados pelas mulheres do povo Shipibo-Conobo.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

